



**Esmerino Cardoso: um grande trombonista da década de 30.**

**Esmerino Cardoso: un gran trombonista de los años 30.**

Esmerino Cardoso: a great trombonist of the 30's.

Osmário Estevam Júnior  
osmariojr@gmail.com

**Palavras-chave:** Trombone. Composição. MPB. Indústria Fonográfica. Instituto Nacional de Música.

### **1. Introdução**

Entre os principais nomes da MPB, diversos personagens importantes menos conhecidos atuaram intensamente como arranjadores, produtores ou instrumentistas. Nos anos de 1930, foram canonizados pela historiografia da música brasileira nomes como Ary Barroso, Pixinguinha, Francisco Alves. Ao lado destes, diversos músicos atuaram intensamente destacando-se, neste trabalho, a atividade musical do compositor, arranjador e trombonista Esmerino Cardoso, um músico diretamente envolvido com grandes artistas.

A primeira problemática para conhecer Esmerino é a falta de informações sobre ele, mas há citações importantes que fornecem pistas para uma investigação mais aprofundada. Destaca-se o livro *Choro: do Quintal ao Municipal*, de Henrique Cazes, afirmando ser Esmerino o trombonista do grupo *8 Batutas*, que aparece em fotos clássicas do grupo ao lado de Pixinguinha e outros músicos. Note-se a seguir a foto do grupo, com Esmerino e seu trombone.



Figura 1: Foto do grupo 8 Batutas em Paris. (CAZES, 1998, p. 59)

Há ainda informações sobre Esmerino no livro de Sérgio Cabral chamado *No tempo de Ari Barroso*, que o chama de “pai do trombone brasileiro”. Na sequência, insere uma entrevista de Ary Barroso para *O Jornal*, de 19 de outubro de 1955, onde afirma que Esmerino faria parte de sua orquestra perfeita, ao lado de músicos como o saxofonista Luís Americano, entre outros. (CABRAL, 1993).

Outra informação encontra-se no livro *Cândido Pereira da Silva: chorão, compositor e trombonista brasileiro* (ESTEVAM JÚNIOR, 2016), evidenciando que Esmerino Guimarães Cardoso participou, em 16 de setembro 1935, de uma prova destinada a cadeira de professor de trombone do então Instituto Nacional de Música, passando em primeiro lugar, assumindo o cargo no ano seguinte. O trombonista Cândido Pereira da Silva foi um dos membros da banca desta prova.

## 2. Resultados e Discussão

Um importante recurso metodológico para se obter informações sobre músicos é a análise de contracapas de discos de 78 RPM e LP's. Em nota de Lucio Rangel no LP *Os duetos de Francisco Alvez e Mario Reis*, Esmerino aparece como trombonista da *Orquestra Copacabana*, *Orquestra Odeon* e *Conjunto Gente Boa*. Rangel afirma que todos estes grupos são constituídos pelos mesmo componentes, “alguns dos melhores músicos da época”, com



Artur Nascimento (Tute) do violão, Luperce Miranda do bandolim, e os compositores do LP, Noel Rosa, Ismael Silva e Nilton Bastos, que atuaram no coro.

Rangel também escreve sobre Esmerino na contracapa do LP *Para sua Festa, com sexteto espetacular*, dando grande destaque ao trombonista ao relatar que Esmerino foi chamado de última hora para substituir o trombonista adoecido da orquestra de Stokowski em sua passagem pelo Rio de Janeiro. Esmerino, que tocava nas *dancings* cariocas, executou a peça realizando leitura à primeira vista, impressionando o maestro que, antes preocupado por se tratar de um músico popular, beijou a “face morena” do trombonista brasileiro após brilhante apresentação. Fica evidente que Esmerino, chamado de Ismerino por Rangel, dominava tanto os estilos da música popular quanto os da música erudita.

Mais informações sobre o trombonista podem ser encontradas em periódicos da década de 30. No *Correio da Manhã*, de 21 de dezembro de 1930, há destaque para as composições *Vamos ver* e *Todo mundo canta*, dois sambas de Esmerino gravados pela *Orquestra Copacabana* e interpretados pelo cantor Alvinho. Francisco Alves também gravou, em 17 de março de 1933, a valsa *A saudade não quer*, de Esmerino Cardoso e Orestes Barbosa, com a Orquestra Odeon, quando o trombonista realizou um belo solo. Aracy de Almeida também interpretou seu samba *Onde há de tudo*, conforme o jornal *A Batalha*, (26/02/1933).

Várias notas em periódicos da época mostram Esmerino como aluno do Instituto Nacional de Música pouco antes de tornar-se professor deste. Foi, ainda, diretor financeiro do Clube Centro Musical, ao lado do maestro Antão Soares. Atuou como artista de rádio, ao lado de Radamés Gnattali, do cantor Almirante e do baterista Luciano Perrone, filho do trombonista Luís Perrone. Também integrou bancas de concursos realizados no Instituto Nacional de Música.

No periódico *A Noite*, de 15 de novembro de 1937, há uma nota anunciando a missa de sétimo dia do “Professor Esmerino Cardoso” a ser celebrada no dia seguinte, ou seja, o trombonista teria falecido em 9 de novembro de 1937, no auge de sua carreira. Não se sabe a data de seu nascimento, mas Lúcio Rangel afirma ter sido após 1900, demonstrando-se que Esmerino faleceu jovem.

### **Considerações finais**

Diante da trajetória de Esmerino, percebe-se um músico virtuose e importante em sua época, sendo inclusive citado como um dos melhores trombonistas do mundo. Diante de seu



falecimento precoce, pode-se entender o motivo que fez com que ele não fosse tão conhecido, mas fica evidente a sua importância para o trombone brasileiro e para a história do Instituto Nacional de Música. Resta agora resgatar suas composições e colocá-las para soar, respeitando sua memória e preservando sua importância no cenário da MPB.

## 2. Referências

### - Livro

CAZES, Henrique. *Choro: do quintal ao municipal*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

ESTEVAM JÚNIOR, Osmário. *Cândido Pereira da Silva: "chorão", compositor e trombonista brasileiro*. Curitiba, PR: L-Dopa, 2016.

CABRAL, Sérgio. *No tempo de Ari Barroso*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.

### - Jornais

*A Batalha* (26/02/1933).

*A Noite* (15/11/1937).

*Correio da Manhã* (21/12/1930)

### - Contra capa de LP's

RANGEL, Lúcio. *LP Os duetos de Francisco Alvez e Mario Reis*. Odeon, 1957.

RANGEL, Lúcio. *LP Para sua Festa, com sexteto espetacular*. Som, indústria e comércio S.A., sem data.